

Sábado : « Portanto vigiem, pois não sabeis nem o dia nem a hora » com a Nossa Senhora da Boa Morte

Notre-Dame du Bien-Mourir

MEDITAÇÃO 1

Como introdução

Caros peregrinos,

Esta manhã, deixaram Paris e partiram para Chartres, com a peregrinação da Cristandade que é rica em tantas promessas espirituais. A vossa jornada de alguns dias é emblemática de toda vida, humana. E quando se caminha, como sabem, é o destino que deve estar em mente, caso contrário, vagaremos em vão. Propomos que meditem sobre a peregrinação da vida humana, e, antes de tudo, sobre o objetivo para o qual ela tende, a felicidade eterna. Queremos viver bem, diz Santo Agostinho, mas viver bem só pode ser concebido como viver para sempre: « *bene vivere* », é « *semper vivere* ». No entanto, as nossas aspirações chocam-se com o facto inevitável da morte.



Ideias principais

- Ter um pensamento cristão sobre a morte
- Lembrar que, no final, somos apenas poeira
- O anúncio do Messias e da sua Santa Mãe
- Ver como Maria está ao nosso lado no momento da morte
- Os caminhos de vida que levam a uma boa morte: o escapulário, os 5 primeiros sábados...

A condição mortal

Caros peregrinos, este momento de procura espiritual que estão a viver agora é propício para meditar sobre a morte, sobre a nossa morte e sobre o que a seguirá. Pensar na morte: isso é difícil para muitos dos nossos contemporâneos e, sem dúvida, também um pouco para nós. "Os homens, como já escreveu Pascal, não podendo curar a morte, a miséria, a ignorância, tiveram a ideia, para se tornarem felizes, de não pensar nela." A nossa sociedade moderna multiplica os entretenimentos para "não pensar na morte". Tentamos esquecê-la entorpecendo-nos com prazeres, disfarçando a sua realidade, programando-a também com o drama da eutanásia, o que é outra forma de controlá-la para evitar o desconhecido da sua passagem.

Mas o cristão sabe pela fé que a morte não é o fim da existência humana; é apenas o fim da vida corporal, a separação dos dois elementos do composto humano, a alma e o corpo.

O Livro da Sabedoria afirma claramente: "Deus não fez a morte, Ele não se deleita com a perda dos vivos. Ele criou todas as coisas para que existam." A Igreja ensina que "os nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram constituídos num estado 'de santidade e justiça original'. [...] Enquanto permaneciam na intimidade divina, o homem não deveria morrer, nem sofrer." Tentado pelo diabo, "assassino desde o princípio", o primeiro casal humano desobedeceu ao seu Criador e, assim, rompeu a aliança com Ele. As consequências foram dramáticas: **a perda da santidade original, a revolta do corpo contra as faculdades espirituais da alma, a discórdia entre o homem e a mulher, a harmonia quebrada com a criação e, finalmente, a morte corporal.** "Tu és pó, e ao pó voltarás." É assim que a morte "entrou no mundo", como diz São Paulo.

Mas, nesta mesma página sombria do relato das origens, surge um raio de luz, uma promessa divina de Salvação. Antes mesmo das sentenças que condenam a mulher e o homem, Deus diz à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela; ela te ferirá a cabeça, e tu a ferirás no calcanhar." A Tradição viu nesta frase a primeira anunciação da Salvação, o "protoevangelho": é a proclamação de um Messias redentor, de uma luta entre a serpente e a mulher, e da vitória final da descendência da mulher. Deus cumpriu essa promessa feita no início da humanidade: **essa mulher, como muitos Padres da Igreja e doutores entenderam, é a Virgem Maria, Mãe de Deus,** preservada da mancha do pecado original e sem nenhum pecado pessoal, primeiro efeito da redenção realizada por seu Filho, Nosso Senhor. Ela esteve intimamente ligada à obra da Salvação, "associada de coração maternal ao sacrifício de seu Filho único, dando ao sacrifício da vítima nascida de sua carne o consentimento de seu amor", e é por isso que ela tem uma missão de levar às almas as riquezas da Salvação. Dada por Cristo Jesus aos pés da cruz como mãe a São João, e por meio dele a todos os fiéis, estes são convidados a recebê-la em suas casas. Eva foi a "mãe dos viventes", origem da humanidade, mas transmitiu aos seus descendentes uma natureza humana marcada pelo pecado e pela morte. Pelo contrário, Nossa Senhora é a Mãe daqueles que vivem da vida divina. Assim como Cristo é o "novo Adão", princípio de uma humanidade renovada, Maria é a "nova Eva", intimamente associada a ele.

Nossa Senhora na hora da nossa morte

Mãe dos viventes, Maria é aquela que assistiu, acompanhou seu o Filho mesmo no passo obscuro da morte; agora, ela tem um papel específico a desempenhar junto aos cristãos, que também devem atravessar as portas da morte. Todos nós, queridos peregrinos, temos a esperança da ajuda de Maria no momento da morte; é o que expressamos nas

últimas palavras da Saudação Angélica: "Rogai por nós, pobres pecadores, agora e na hora de nossa morte." Os fiéis instintivamente compreenderam a importância de confiar os seus interesses espirituais nas mãos de sua Mãe na hora da morte, independentemente da consciência que têm de seus pecados, porque ela é totalmente misericordiosa e toda-poderosa diante do coração de Deus. Conta-se que, para encorajar os seus companheiros que seriam fuzilados com ele, Charette observou, recitando a Ave Maria: "Hoje e na hora da nossa morte, é a mesma coisa para nós agora."

Maria, por sua vez, "tendo completado o curso da sua vida terrena, foi elevada em corpo e alma à glória do Céu e exaltada pelo Senhor como a Rainha do universo, para ser assim totalmente conforme ao seu Filho, Senhor dos Senhores, vitorioso sobre o pecado e a morte." Desde a sua Assunção, Nossa Senhora pode cumprir em escala global o seu papel protetor e velar pela vida e morte de cada um dos seus filhos.

Alguns testemunhos da solicitude materna de Maria para conosco.

Nossa Senhora do Bem-Morrer

Há mais de dois séculos, a Virgem é honrada sob o título de Nossa Senhora do Bem-Morrer em Fontgombault, neste mosteiro beneditino do Baixo Berry fundado por Pierre de l'Étoile em 1091. Uma estátua de pedra representa a Virgem em majestade, segurando o Menino divino em seus joelhos. Por muito tempo, ela foi Nossa Senhora da Porta, colocada acima do portal Norte. Num momento sombrio, a abadia foi vendida durante a Revolução como Bem Nacional, e um infeliz ousou atacar a venerável estátua para derrubá-la, mas não teve sucesso: sofreu uma queda grave e morreu pouco depois. Justiça de Deus? Certamente, mas uma justiça que, sem eliminar o sofrimento, sabe transformá-lo em amor: Nossa Senhora obteve o seu arrependimento e conversão. Assim, passou a ser invocada sob o título de Nossa Senhora do Bem-Morrer. Muitas vezes, pessoas das paróquias vizinhas vinham suplicar agonizantes, e por sua intercessão, muitas graças de morte cristã foram obtidas, assim como curas miraculosas. Nossa Senhora do Bem-Morrer protege-nos nessa passagem da morte, obtendo graças de conversão e serenidade.

O Escapulário do Monte Carmelo

Durante as Cruzadas, eremitas latinos estabeleceram-se no Monte Carmelo, na Palestina, para viverem em retiro no mesmo local onde o profeta Elias se retirara. Foram reconhecidos por São Alberto, patriarca de Jerusalém, e depois aprovados pelo Papa Honório III. Essa nova ordem, a Ordem do Carmelo, espalhou-se por toda a cristandade. No meio do século XIII, o seu superior era um carmelita inglês, São Simão Stock. Ele teve uma visão, provavelmente a 16 de julho de 1251, a festa de Nossa Senhora do Monte Carmelo: a Virgem apareceu-lhe cercada de anjos, segurando na mão um escapulário, e disse: "Eis um sinal para ti e um privilégio para todos os Carmelitas: quem morrer com este hábito será preservado das chamas eternas." São Simão Stock faleceu por volta de 1265, mas o uso do escapulário tornou-se muito popular após vários milagres de conversão no momento da morte. São Luís IX, o próprio rei da França, usava-o em segredo, e os papas aprovaram essa devoção e enriqueceram-na com indulgências.

Mas talvez te estejas a perguntar o que é o escapulário? Originalmente, é uma vestimenta usada por certos religiosos sobre a túnica, que cobre os ombros e desce até os pés. Existe uma forma mais curta para leigos: dois quadrados de lã castanha (podendo conter uma imagem da Virgem e de Cristo), ligados por cordões, e usados ao redor do pescoço. Para se beneficiar da promessa principal, é necessário receber o escapulário das mãos de um padre e usá-lo no momento da morte.

A Virgem também prometeu que viria libertar do Purgatório, no sábado seguinte à morte, as almas das pessoas que, além de usar o escapulário, terão preservado a castidade de acordo com o seu estado (castidade completa no celibato, castidade conjugal no casamento) e recitado diariamente o ofício divino (ou o pequeno ofício da Santíssima Virgem); esta última obrigação (bastante difícil de cumprir) pode ser modificada pelo padre que impõe o escapulário, por exemplo, pela recitação diária do terço. Isso é chamado de privilégio sabatino.

Os cinco primeiros sábados do mês

Mais recentemente, no início do século passado, a Virgem apareceu em Fátima a três pastores, pedindo-lhes que rezassem pela paz. Também lhes entregou uma mensagem profética sobre o futuro do mundo e da Igreja. A mais velha das crianças, Lúcia, entrou para o Carmelo, e em 10 de dezembro de 1925, teve uma aparição da Santíssima Virgem com seu Coração coroado de espinhos. Disse à Irmã Lúcia: "Diz a todos aqueles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem para receber a santa comunhão, recitarem um terço e me fizerem companhia por

quinze minutos meditando nos mistérios do Rosário com o propósito de me fazer reparação, que prometo assisti-los na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação das suas almas." O Senhor fez entender mais tarde a Irmã Lúcia que essa prática vinha reparar as cinco espécies de ofensas ao Coração Imaculado de Maria: contra sua conceição imaculada, contra sua virgindade, contra sua maternidade divina, as ofensas daqueles que desviam dela as crianças e daqueles que atacam as suas imagens.

Queridos peregrinos, que tal tomar a resolução, ao término desta peregrinação, de receber o escapulário e comprometerem-se com essa bela devoção dos cinco primeiros sábados do mês? Nossa Senhora da Crisandade convida-vos, com a aliança "Salve Corda", a mobilizarem-se para lançarem em vossas casas e em vossas paróquias, "cidades do 1º sábado" a fim de implementarem esse pedido de Nossa Senhora em Fátima. Encontrarão todas as informações úteis nos vossos livretos após esta meditação.

Queridos peregrinos, essas considerações sobre a morte podem parecer austeras; destacam a seriedade da nossa vida cristã. Ao caminhar, é importante conhecer o objetivo, como dissemos, e depois fazer tudo ao nosso alcance para alcançá-lo. Só chegaremos ao Céu com a graça de Deus, que nunca falta àqueles que a pedem humildemente. Neste itinerário, especialmente quando toca ao seu fim e é necessário passar pela morte, o Senhor deu-nos sua Mãe para nos assistir, e é ela quem nos permite permanecer serenos e cheios de confiança na misericórdia divina.

Recitação a Nossa Senhora do Bem-Morrer

"Nossa Senhora do Bem-Morrer, Mãe de Jesus e nossa Mãe, é com a simplicidade das crianças que viemos até vós para confiar nossos últimos momentos e nossa morte. Com Jesus, assististes São José, vosso esposo, em seu passamento; ao pé da cruz, recebestes o último suspiro do nosso Salvador, vosso divino Filho; agora, temos a certeza de que estais ao lado de cada um de vossos filhos, com a solicitude de vosso coração materno, para guiá-los através do limiar da morte e introduzi-los na eternidade.

Mas, para que possamos enfrentar com paz essa última prova, tão árdua para a nossa natureza, sede também para nós, Nossa Senhora do Bem-Viver. Auxiliai-nos, suplicamo-vos, a permanecer fiéis, dia após dia, aos compromissos do nosso batismo, aos ensinamentos da fé, à prática da caridade. Para alcançar isso, apoiamo-nos com a certeza da esperança que não dececiona, em vossa intercessão toda-poderosa.

Nossa Senhora do Bem-Morrer, aceitai nossa ação de graças que eternamente vos diremos, e dignai-vos a continuar a orar por nós, pobres pecadores, agora e na hora da nossa morte."
Amém.

"Citações 1 - Nossa Senhora do Bem-Morrer"

Maria tornou-se a porta do Paraíso e a escada que conduz ao Céu.

Certamente, a humildade de Maria transformou-se numa escada celestial, através da qual Deus desceu à terra [...]. Portanto, amados irmãos, com toda a fervorosa da alma, confiemo-nos à intercessão da bem-aventurada Virgem.

São Ambrósio Autperto, abade beneditino (730-784)

Não se entra em uma casa sem falar com o porteiro! Bem, a Virgem é a porteira do Céu. Nenhuma graça desce do Céu sem passar por suas mãos.

Santo Cura d'Ars

Natanael respondeu: "Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel". E Jesus disse-lhe: "Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem".

São João (1, 49 e 51)

Todos nós morremos e vamos incessantemente para o túmulo, como águas que se perdem sem retorno.

2º Livro de Samuel (14, 14)

De facto, todos nós somos como águas correntes. Por mais distinção soberba que os homens se vangloriem, todos têm uma mesma origem; e essa origem é pequena. Os anos se sucedem como ondas; não cessam de fluir; até que, finalmente [...] todos eles se misturam num abismo onde não se reconhece mais príncipes, reis ou todas essas outras qualidades soberbas que distinguem os homens; assim como esses rios tão elogiados permanecem sem nome e sem glória, misturados no oceano, com os rios mais desconhecidos. Bossuet, Oração fúnebre de Henriette-Anne d'Angleterre, duquesa de Orleães, em agosto de 1670

Um homem cercado por um exército bem organizado de cem mil homens, pode temer seus inimigos? Um fiel servidor de Maria, cercado por sua proteção e seu poder imperial, tem ainda menos a temer. Essa boa Mãe e Poderosa Princesa dos céus despacharia batalhões de milhões de anjos para socorrer um de seus servidores, para que nunca seja dito que um fiel servidor de Maria, que confiou nela, sucumbiu à malícia, ao número e à força de seus inimigos."

A devoção aos 5 primeiros sábados do mês

MEDITAÇÃO 1 bis

Diante da "crise mortal" (Cardeal Sarah) que atravessa a nossa civilização, os únicos meios humanos jamais poderão, por si só, vencer o mal e obter a paz. Uma intervenção divina direta é necessária e foi anunciada pela Santa Virgem ela mesma em Fátima em 1917. No entanto, ela especificou que essa intervenção só será obtida por meio de um meio específico: a devoção ao seu Coração Imaculado apoiada em orações e atos bem específicos, especialmente a devoção reparadora dos primeiros sábados do mês. "Da prática desta devoção, unida à consagração ao Coração Imaculado de Maria, dependem para o mundo a paz ou a guerra. [...] Isso significa que Deus quer que seja essa devoção e não outra." Irmã Lúcia, vidente de Fátima, março de 1939

Em que consistem esses "primeiros sábados do mês"

Nossa Senhora pediu que, durante cinco primeiros sábados consecutivos:

1. Comunguemos em espírito de reparação pelas ofensas que lhe são feitas,
2. Façamos 15 minutos de meditação sobre um mistério do rosário,
3. Recitemos um terço,
4. Confessemos-nos (dentro de 8 dias antes ou depois).

"Para evitar a guerra, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Coração Imaculado e a Comunhão reparadora dos Primeiros Sábados. [...] No final, meu Coração Imaculado triunfará. O Santo Padre consagrará a Rússia, que se converterá, e ao mundo será concedido um certo tempo de paz." A Santa Virgem em Fátima

Aliança em torno dos "primeiros sábados do mês"

Para serem muitos a implementar esses primeiros sábados do mês e agir em espírito de unidade e Igreja, uma Aliança chamada "Salve corda" foi formada. Reúne fiéis de movimentos católicos, etc. e funciona com base no princípio de múltiplos pequenos grupos locais e autônomos, chamados "Cidades dos Primeiros Sábados", que implementam mensalmente esse pedido de Fátima.

Nossa Senhora de Crisandade decidiu unir-se a essa ação e criar em todas as suas regiões as Cidades dos Primeiros Sábados.

Para lançar uma "Cidade dos Primeiros Sábados" perto de você:

1er-samedi@nd-chretiente.com www.salve-corda.org